

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO NOS PERÍODOS DE ATIVIDADE E REMISSÃO DA DOENÇA DE CROHN

Esmirrá Isabella Tomazoni¹

Andrieli Teixeira²

Ana Carolina Santos Fernandes³

Dalila Moter Benvegnú⁴

A Doença de Crohn (DC) é classificada como uma doença inflamatória intestinal, de caráter crônico e idiopático, onde são verificados comumente períodos de atividade e de remissão. Alguns pesquisadores consideram que o período de atividade da DC pode induzir como consequência a depressão, assim como a depressão pode agravar os sintomas da doença. Entre os sintomas, inclui-se cólica, náusea, vômitos, febre, diarreia e esteatorreia. Portanto, este trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência de depressão nos períodos de atividade e remissão em indivíduos diagnosticados com DC. A pesquisa apresenta caráter quantitativo e foi realizada no presente ano. Foram selecionados 67 indivíduos adultos com DC, de todo Brasil, com idade média de 31 anos e de ambos os sexos. Os dados foram coletados virtualmente, por meio de questionários após a confirmação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumentos, aplicaram-se o questionário sobre o estado de saúde e a subescala Hospitalar para Depressão, derivada da *Hospital Anxiety and Depression Scale - HADS*, a qual diagnostica o transtorno depressivo. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, mediante Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), sob número 51795915.9.0000.5564. Assim, dos 67 indivíduos selecionados com DC, sendo 73,2% (n=49) mulheres e 26,8% (n=18) homens, 39 foram diagnosticados com depressão, ou seja, 58%. Entre os pacientes depressivos, 71,8% (n=28) eram mulheres e 28,2% (n=11) homens. Em relação ao número de indivíduos que estavam nos períodos de atividade e remissão, observou-se que 43,6% (n=17) das mulheres e 15,4% (n=06) dos homens estavam com a doença em atividade e; 28,2% (n=11) das mulheres e 12,8% (n=05) dos homens em remissão. Observa-se então, que o diagnóstico de indivíduos com depressão ultrapassou a metade dos selecionados para o estudo. Além disso, verifica-se que o estudo foi constituído por mais mulheres (73,2%), porém, o número de pacientes diagnosticados com depressão, em ambos os sexos, também excedeu a metade do pesquisado. Em relação ao período da doença, nota-se que o número de indivíduos com a enfermidade em atividade foi maior do que os em remissão, tanto para as mulheres como para os homens, podendo então, associar a depressão, especialmente, entre aqueles indivíduos com a doença ativa. A partir

Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Email: esmirra_@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Email: andrieliteixeira.uffs@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Email: anac.fernande@gmail.com

⁴Professora do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Email: dalilabenvegnu@yahoo.com.br

disso, recomenda-se tratamento farmacológico e/ou psicológico para indivíduos acometidos pela DC cuja depressão esteja diagnosticada.

Palavras-chave: Doença inflamatória intestinal. Transtorno depressivo. Diarreia.

Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Email: esmirra_@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Email: andrieliteixeira.uffs@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Email: anac.fernande@gmail.com

⁴Professora do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Email: dalilabenvegnu@yahoo.com.br